

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO NO PROJETO “O MULTIPROFISSIONAL E O AMBIENTE HOSPITALAR”

LAIANA MIRITZ VASCONCELOS¹; EDUARDA NACHTIGALL DOS SANTOS²;
MAITÊ MACHADO ZIGLIA³; DANUSA MENEGAT⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – laianamiritzv@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – duda.nachtigal@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – zigliamaite@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – danusamenegat@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A resolução n. 429, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO, a área de Contextos Hospitalares se enquadra como uma das especialidades do terapeuta ocupacional (CONSELHO..., 2013). Compreendendo que o ambiente hospitalar e ambulatorial pode se tornar um ambiente traumático para a vida da criança, segundo CAZEIRO et. al. (2004) dentre os profissionais que podem colaborar para a atenção integral à criança hospitalizada, destaca-se aqui o terapeuta ocupacional, que pode atuar desde a preparação para a hospitalização até o momento da alta. Pois a atuação terapêutica ocupacional deve ocorrer de forma independente da doença, em que a intervenção é voltada ao processo de internação e não ao diagnóstico.

Conforme a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2020), o terapeuta ocupacional utiliza-se das ocupações de maneira terapêutica, visando proporcionar um desempenho ocupacional satisfatório e a participação nos diferentes contextos da vida. Dentre as práticas de tal profissional, encontramos a busca pela preservação da identidade ocupacional, promoção de reabilitação, capacitação, saúde e bem-estar para indivíduos que apresentam restrições de participação, limitação ou incapacidade.

Segundo Folha e Della Barba (2022), o brincar se caracteriza como a principal ocupação desempenhada pela criança, sendo um recurso para a aquisição de habilidades e para o engajamento ocupacional nas demais ocupações que compõem a infância. Ele possibilita o desenvolvimento infantil, como as descobertas sobre o mundo, experimentações, expressão, domínio da realidade e a criatividade.

Portanto, de acordo com Motta e Takatori (2001), o papel do terapeuta ocupacional na atenção pediátrica é o de facilitar as ações da criança, compreendendo a sua realidade externa, através de atividades de seu interesse, que sejam importantes para o seu desenvolvimento.

Frente ao exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a participação de acadêmicas de Terapia Ocupacional no projeto de extensão “O multiprofissional e o ambiente hospitalar”, com ações direcionadas às crianças e suas famílias.

2. METODOLOGIA

As atividades do projeto de extensão “O multiprofissional e o ambiente hospitalar” se iniciaram no primeiro semestre do ano de 2023. O grupo é coordenado pela Profª Drª Danusa Menegat, professora adjunta do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas.

O projeto atua em dois locais distintos. Primeiramente, desempenha atividades na Brinquedoteca do Hospital Escola (HE), onde as alunas realizam o acolhimento e desenvolvem intervenções com as crianças hospitalizadas. Ainda, são implementados atendimentos no Ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina (FAMED), onde se realiza a educação em saúde dos familiares e acompanhantes acerca do desenvolvimento infantil.

No Hospital Escola, mais precisamente no setor de Pediatria e Brinquedoteca, o projeto tem como objetivo ampliar o trabalho articulado com a equipe multiprofissional, estabelecendo uma parceria conjunta em prol das necessidades dos pacientes hospitalizados e de seus familiares. Visando a recuperação da saúde, através da promoção de um ambiente acolhedor e na adaptação ao processo de internação hospitalar às crianças e suas famílias.

Ao realizarem os atendimentos, as acadêmicas do projeto preenchem uma ficha de identificação da criança hospitalizada, onde em conjunto com o responsável discutem sobre a rotina em casa, alterações significativas nas atividades diárias do paciente em razão da hospitalização e, quando necessário, fornecem orientações acerca do desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

No Ambulatório de Pediatria, um grupo composto por alunas do curso de Terapia Ocupacional, matriculadas em diferentes semestres, e pela professora coordenadora, acompanha pacientes que comparecem às consultas de rotina ofertadas pelo curso de Medicina. Após o atendimento pela equipe médica, alguns pacientes (de acordo com a demanda), são encaminhados para a equipe de terapia ocupacional.

As acadêmicas realizam entrevistas e anamnese com os familiares, onde são feitas perguntas acerca do parto e da gestação, da rotina da criança, quando ela atingiu os marcos de desenvolvimento e a exposição às telas. Após, são ofertadas orientações e recomendações acerca dos estímulos a serem realizados em domicílio, a fim de favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Quando demandas especiais são destacadas pelos responsáveis, as alunas recomendam atendimento especializado em outros serviços disponíveis na UFPEL, como o Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) e a Fisiatria (FAMED).

Ainda, no Ambulatório de Pediatria, são desenvolvidas atividades no ambiente da sala de espera. Portanto, enquanto os responsáveis aguardam o atendimento, as alunas fornecem informações e esclarecem dúvidas que venham a surgir acerca do desenvolvimento infantil.

Além das atividades citadas no contexto ambulatorial e hospitalar, o grupo ainda desenvolve atividades de ensino e pesquisa para os participantes, realizadas de forma remota, com o acesso a palestras de profissionais de diversas áreas que discorrem acerca de questões relacionadas à prematuridade, desenvolvimento infantil e atuação em ambiente hospitalar. Essas ações enriquecem a formação acadêmica e fortalecem a formação interdisciplinar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de descrever as vivências do projeto de extensão “O multiprofissional e o ambiente hospitalar”, pretende-se relatar as ações realizadas nos meses de junho a setembro de 2023.

No Hospital Escola, sob auxílio da Coordenadora da Brinquedoteca, a Pedagoga Adriana Coutinho, bem como orientação da Profª Drª Danusa Menegat, foram realizados cerca de 30 atendimentos a crianças de 3 meses a 11 anos. Os



atendimentos ocorreram semanalmente, às terças, quintas e sextas-feiras, no turno da tarde com duração aproximada de 2 horas.

Devido às condições de internação, algumas crianças eram atendidas no leito e, quando possível, na Brinquedoteca. Tendo em vista os inúmeros recursos lúdicos e terapêuticos oferecidos pelo setor, os pacientes demonstraram grande interesse e contentamento em realizar as atividades propostas pelas acadêmicas vinculadas ao projeto.

No Ambulatório de Pediatria, sob supervisão e orientação da Prof^a Dr^a Danusa Menegat, 15 crianças com faixa etária de 2 meses a 4 anos foram atendidas. Os encontros da equipe aconteceram às quartas-feiras pela manhã, com duração de aproximadamente 3 horas e quando solicitado ou observado a necessidade, as acadêmicas realizavam os atendimentos às crianças e suas famílias.

No serviço ambulatorial e hospitalar, os atendimentos aos pacientes aconteceram em duplas ou trios, onde as estudantes de terapia ocupacional eram previamente selecionadas de acordo com o semestre que estão cursando, a fim de contemplar acadêmicos do início e fim do curso de graduação, para promover trocas de experiência e conhecimento entre os discentes.

Com base na interpretação dos atendimentos realizados, pode-se afirmar que as populações atendidas compreendem a importância das intervenções e apresentam interesse em receber as orientações da equipe. É notório que as famílias demonstram curiosidade e interesse em seguir as recomendações e sugestões de atividades domiciliares aconselhadas às crianças.

4. CONCLUSÕES

A participação dos acadêmicos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão contribui diretamente para a formação acadêmica, permitindo a aproximação da equipe multiprofissional no ambiente hospitalar e ambulatorial, além de aprofundar os conhecimentos da área de neurodesenvolvimento infantil através de palestras, pesquisas e indicações de leituras, favorecendo a troca de experiências clínicas e conhecimentos entre discentes e docente.

Em relação às variantes da vulnerabilidade social, constatou-se que todas as famílias possuem renda baixa e a maioria das responsáveis têm escolaridade baixa (fundamental incompleto e analfabetismo), em consonância a estes fatores de risco para o desenvolvimento infantil, mais da metade das crianças apresentaram atraso no desenvolvimento em ambas as avaliações, portanto sugere-se novos estudos na área e ressalta-se a importância das ações vinculadas ao projeto de extensão.

No que tange à Terapia Ocupacional, conclui-se que esta tem grande potencial na elaboração de estratégias de prevenção no atraso do desenvolvimento infantil, podendo atuar na promoção e intervenção precoce, fornecendo estímulos adequados à idade de cada criança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAZEIRO, APM; PERES, PT; SARTOREL, A; OBANA, AY. **A intervenção da Terapia Ocupacional no processo de hospitalização de crianças.** Cadernos - Centro Universitário São Camilo, São Paulo. 2004; 10(1): 19-24.



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – COFFITO. **Resolução nº 429 de 8 de julho de 2013.** Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2 set. 2013. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191>>. Acesso em: 12 set. 2023.

FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos; DELLA BARBA, Patrícia Carla de Souza. Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S.L.], v. 30, p. 1-21, jan. 2022.

GOMES, Maria Dulce; TEIXEIRA, Liliana; RIBEIRO, Jaime. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional:** Domínio & Processo 4a Edição. 2021. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA). Politécnico de Leiria, 2020.

MOTTA, Margareth Pires da; TAKATORI, Marisa. **A assistência em terapia ocupacional sob a perspectiva do desenvolvimento da criança** In: DE CARLO, M. M. R. P; BARTALOTTI, C. C. (Orgs.) Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e Perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.